

CINEMA

Uma experiência radical

Cinebeijoca exhibe o filme *Bang bang*, dirigido por Andrea Tonacci, com a participação de Adirley Queirós no debate

» DANIEL LUSTOSA

Desde que foi retomado, o Cinebeijoca exibiu três filmes nacionais com diferentes temáticas e abordagens: *Ladrões de cinema* (1977), *Tudo bem* (1978) e *São Bernardo* (1972), respectivamente. A quarta sessão do projeto de professores e alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB) traz a obra *Bang bang*, dirigida por Andrea Tonacci e lançada em 1971.

Presente na lista dos 100 melhores filmes nacionais da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), *Bang bang* é tido como um dos filmes mais radicais do cinema brasileiro. Para enriquecer o debate acerca da obra, o cineasta ceilandense Adirley Queirós, autor de filmes como *A cidade é uma só*, *Branco sai, preto fica* e o recente *Mato*

seco em chamas, marca presença no Cine Brasília, amanhã, às 19h. *Bang bang* é mais um dos filmes setentistas exibidos pelo Cinebeijoca nas últimas sessões. Nele, o ator Paulo César Pereiro entra na pele de um protagonista urbano anônimo que vivencia uma série de situações absurdas — incluindo uma corrida maluca de táxi, um encontro com um trio de bandidos bizarros e muitos tiros. As cenas carregam a energia anárquica única que representa a vanguarda do cinema marginal brasileiro da década de 1970.

A aluna do curso de audiovisual da UnB Paula Hong explica que, devido ao contexto da produção do longa, marcado pela planificação do fazer artístico do setor cultural brasileiro durante a ditadura militar, o diretor Andrea Tonacci



Bang bang, dirigido por Andrea Tonacci, é o quarto filme a ser exibido no Cinebeijoca

a valorização de obras brasileiras. "Acredito que essa forma bastante clássica cineclubista (sessão seguida de debate) permite estimular olhares que lerão o cinema com mais cuidado, com mais apreciação e atenção", afirma Paula. "Ela permite, também, muito à luz dos propósitos do cinema marginal, enxergar outros cinemas e expandir os horizontes, não se contentando apenas com o que é fornecido em larga escala nas salas de cinema comerciais."

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

respondeu a essas tentativas abraçando o que era considerado depravado.

"*Bang bang* é importante para o cinema brasileiro não somente por ser um marco dentro do Cinema Marginal e da historiografia do cinema brasileiro, mas

também porque permite lançar luz sobre novas formas de realizações cinematográficas, tendo em vista que do fim dos anos 1960 para cá, as exigências mercadológicas no cinema não mudaram tanto", afirma Hong.

O filme contrasta com as

produções audiovisuais contemporâneas por deixar lacunas abertas à interpretação. Apesar de não ter a intenção de desmistificar a complexidade das obras de Andrea Tonacci, o Cinebeijoca busca estimular a formação de conhecimento cinematográfico e

CINEBEIJOCA EXIBE O FILME BANG BANG
Amanhã, às 19h no Cine Brasília (EQS 106/107). Entrada gratuita.

CRUZADAS

Substância de aromatizantes artificiais Equipamentos de fiscalização de trânsito	Casaco, em inglês	Abrir os olhos em choque	Brotar com intensidade (a água)	Ferir com projétil	
				Fita de áudio	Dois temperos verdes
Marcação na tarefa de "recorte e cole"					
Período de tempo do ciclo das estações					
Criatura do mundo de Harry Potter (Lit.)				Filipe (?), rapper carioca	
Medida de dimensões	Qualidade do persistente Flexível				
Preparar alguém para brincar de cabra-cega			(?) de Contrição, oração cristã	Peça presa ao coldre do uniforme policial	
Primeiro rei de Israel (Bib.)	Cantora de "Believe"			Plataforma de santos usada em procissões	
Assinala uma entre várias escolhas			Conjunção adversativa Bebida praiana		
Dizer, em inglês	Une; iguala (?) Jaime, cantor				
Isto é (abrev.) A mulher sob autoridade do pai, em tempos antigos		Que trazem maus presságios	Primeiro verbete do dicionário	"(?)-se o roto do esfarrapado" (dito)	

BANCO 3/rét. 4/coat — tell. 5/atros. 8/diabrête — vanilina. 33

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

G	L	I	C	E	R	I	N	A
E	N	O	V	E	L	A	R	
I	G	U	A	L	D	O		
U	S	A	R	A	D	A	M	
D	O	O	S	T	A	A		
E	B	C	O					
A	M	U	A	R	A	L	I	
E	R	I	E	L	A	G	R	A
C	O	L	E	I	R	A		
C	A	I	U	D	A	D	O	N
D	O	D	O					
O	O	X	F	O	R	D		

EXERCITE SUA MENTE COM >>>>

COQUETEL

Disponível em bancas de todo o Brasil!

f /revistascoquetel @coquetel @editoracoquetel

SUDOKU DE ONTEM

8	7	6	1	2	4	3	5	9
3	9	2	6	7	5	1	4	8
4	5	1	8	3	9	2	6	7
9	2	5	3	4	7	6	8	1
7	1	3	9	8	6	5	2	4
6	4	8	5	1	2	9	7	3
2	3	9	7	6	8	4	1	5
1	6	7	4	5	3	8	9	2
5	8	4	2	9	1	7	3	6

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O VOLTAIRE DE BOTECO

"A família já começou a brigar no WhatsApp sobre passas no Natal" (ê, povo!)

"Depois que vi meu extrato, mandei uma cartinha pro Papai Noel"

VAI UM LANCHE?

Os engarramentos no DF estão tão grandes e demorados que tem gente pedindo iFood dentro do carro

CONVERSA NA MESA DO BAR

"Agora só falta a PF bater na porta às 6h"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

— Meu deputado fala pouco, mas só fala besteira.

POEMINHA
Embora você nunca saiba que eu te levo comigo Como uma lâmpada dourada para iluminar meu caminho...
Marguerite Yourcenar

Um abração !!!!!
(desses de Lua cheia)

SUDOKU

	7			8				3
				4			5	
	5				9		2	
	1			6			3	
3	4							
						6		2
5				9				
				7	3		1	
9				6			7	5

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net